

Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impressão nas officinas d'O ALTO NINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

O jogo e as suas con-sequencias

Se a vida é uma inconstante roda da fortuna, não é muito para admirar que o jogo seja uma quasi segunda natureza no homem.

Tendencia funesta a do jogo, vicio fatal que conduz a tanta desgraça, e contra o qual têm sido impotentes todas as leis.

E' um escalracho que alastra cada vez mais no campo social e que nenhum braço, por mais poderoso, é capaz de exterminar. O nosso D. Pedro, o vingador de D. Inez de Castro, foi bem cruel para com os jogadores, mandando os garroter e queimando ao mesmo tempo as casas de taboagem, mas o jogo, como a phenix, renasce das proprias cinzas.

Em poucas cousas se terá apurado tanto o ingenho humano como no jogo e quem inventou o xadrez, se elle sahiu completo, como Mineira, d'uma só cabeça, devia ser um cerebro creador de primeira ordem. Ha tantos seculos que se manejam as figuras do seu taboleiro e ainda se não exgotaram as indefinidas combinações que offerece!

Se o jogo se limitasse a um mero entretenimento, a um passatempo para assim dizer scientifico, como o xadrez, longe de ser uma invenção viciosa e funesta, seria pelo contrario uma louvavel gymnastica do espirito. Mas o homem não se contenta com os divertimentos serenos e desapaixoados, prefere as commoções violentas e na febre d'uma illusoria ganancia arrisca-se a perder tudo, inclusivamente a honra, sem a qual a vida, nas consciencias puras e escrupulosas, chega a perder toda a valia.

Reconhecida, como reconhecemos, a impossibilidade de exterminar completamente o jogo, entendemos todavia que elle não deve ser permittido com tanto escandalo, como está succedendo

actualmente, com um descaramento proporcional á tolerancia da policia.

O jogo é hoje quasi que um indispensavel elemento de prazer nos pontos de reunião mais afimados. Sem a roleta, as estancias balneares e as praias, perderiam os seus principaes encantos o attractivos. Até as senhoras são das que mais se tentam n'esta vertigem dos casinos!

Se achamos pernicioso o jogo n'estes pontos de reunião, muito mais prejudiciaes e condemnavéis consideramos nós essas batotas, pittorescas e vulgarmente designadas com o epitheto de *pataqueiras*.

Na roleta elegante só entra certa classe de gente, que tom obrigação de avaliar bem o alcance e as consequencias do jogo e que não precisa até certo ponto de ser tutelada. Está perfeitamente no caso de reconhecer a sua responsabilidade moral. Paga o seu prazer por alto preço e se vae além dos seus recursos, queixose sobretudo do seu temperamento, da fraqueza da sua vontade, que não sabe dominar a sensação que lhe inspira a attracção do azar.

O mesmo não diremos com relação ás *batotas pataqueiras* da provincia, espeluncas hediondas, tanto sob o ponto de vista physico, como sob o ponto de vista moral, antros de miseria, onde o operario vae dar cabo da féria, ao passo que perde as ultimas tinturas de sentimentos delicados. Como desinfectante ou como preventivo hygienico, não haverá alguém que se lembre de deitar uma panela de agua a ferver n'esses formigueiros do vicio?

Bom seria,

BELISCOES

Domíngo, 25-9-98

Seja bem vindo, amigo Agostinho. Entre e sente-se que temos muito que conversar. Bem sei

obriga, sendo o seu unico amparo — a caridade.

Essa familia que na semana passada partiu para a praia, compunha-se de marido, esposa e uma filha. Ao chegarem a Monsão correram as cortinas do carro que os conduzia, para não verem a infeliz mulher a implorar da caridade o obulo que lhe serve para mitigar a fome.

E' que n'esse carro ia a filha, genro e neta da mendiga!

.....

Mais uma maldição pesa sobre esta familia, que as circum-

que a semana foi esteril em acontecimentos, e por essa cara triste que apresenta, está me parecendo que você d'esta vez não conta nada.

— Pois engana-se. Ora oiça: No outro dia o outro foi ao Peso, acompanhado da familia, visitar uma pessoa sua amiga, e no regresso, como o *gominho* estiveasse na estrada, logo que avistou o carro, onde vinha o amante fugiu, não tendo tempo de levar o fructo de suas entranhas, que "ficou entregue a tula rapariga que alli se achava; mas a esposa offendida, mal avistou o menino, mordida pelo ciuime, soccou a valer o infiel esposo!!

— Essa não pega, amigo agostinho. E' uma mentira das de calibre e meio que me quer impingir.

— Davida? Pois juro-lhe á fé de quem sou, que foi verdade. Mas ainda não ficamos por aqui. O homem logo que chegou a casa fez-se doente, mandando chamar, a toda a pressa o *doctor animalis* que se fez demorar, porque estava a tomar *gargarejos amorosos*!!

— Pensei que ia dizer que estaria em *apertos*!!

— Homem, deixe-me continuar e não me esteja com apertes.

O *doctor animalis* appareceu, aconselhando-o a ir para a praia *banhar-se das suas podridões*!...

— E o homem sempre foi?

— Acompanhado da familia para passar por um *marido molado*.

— Que o homem é espartilhão, ninguém o duvida. Sabe, que elle, já uma vez se lembrou fazer-se religioso—sem o entender que o manto da religião lhe encobria as suas patifarias e olhe que quando, conta as suas desgraças causa penal Até chora, quando quer, o raio do homem!...

*

*

Aprendeí mulheres casadas, D'este consorcio *cosmuro*; Em que este santo marido, Até de trem *come murro*!

tancias da vida permittiam servir de amparo á infeliz velhinha!

Que coração empedernido o d'essa filha que vê sua mãe na miseria, lançando mão do ultimo extremo como—o pedir—e que botando-a ao desprezo, envergonhase de a ver curvar humilhante perante a sociedade!!

Que coração dotado de tão maus instinctos o d'esse homem, que consente e apoia a acção tão vil e infame que sua mulher pratica com aquella que lhe deve o sér, que a aconchegou ao seu seio, dando-lhe o seu sangue!

Filha desnaturada, homem

Abandonou os Terceiros, E fez-se *irmão do Gominho*!! Pois, com cara de *santinho*, Não enganava os parceiros, Deixando pois as taes rezas Abandonou os Terceiros.

*

*

— E você que sabe por ahí de novo, mestre João? Como já me disse, foi uma semana insipida em novidades. Uns a tratar das vindimas, outros lá para a praia.

— E outros a viverem *apertados* por causa dos Beliscões. Nem tujem, neia mugem!

— Um dia dão um estouro, que nem o Carvalheiras. Os parlapatões e intrujões não sabem para onde se hão de virar, porque desconfiam que você lhes arranque a mascara!

— Não, homem. *Belisco* e nada mais porque: Sou de genio bondoso, Não quero fazer soffrer. *Seraphim da Cruz Mimoso*, Não *belisco* p'ra *morder*!....

*

*

— Disse-lhe amigo Agostinho, que tínhamos que conversar, mas aqui para nós, muito em segredo, vou ler-lhe um artigo que um amigo meu me mandou para publicar nos Beliscões. Ouça:

O CAIXEIRO POETA

«Nada mais aborrecido do que passar-se uma noite de insomnia.

Acaba de soar a hora do *gallicinio* no relógio do antigo castello, que D. Pedro Fries, prior do extincto convento de Longos Valles, mandou construir. Mettido n'um quarto em trevas, sem que Morpheu me procurasse, aborrecido, almejando pela madrugada, busquei tranquillisar o meu cerebro; e, acendendo a luz de um tosco candelabro, sentei-me a uma pobre meza de pinho, occorrendo-me á mente que tinha a cumprir uma promessa: — descrever um caixeiro poeta—.

Nescido na miseria, o caprichoso Gad collocou-o n'uma das mais fortes casas commerciaes da

perverso, que seria d'essa mulher se não fosse a caridade, a verdadeira lei do progresso moral, essa essencia do christianismo?

E' impossivel que no vosso coração haja o incendio suavissimo do amor de Deus, porque o grito d'aquella a quem devíeis de servir-lhe d'amparo, não desperta em vossos corações a magna dos seus queixumes!!

A Providencia, assim como julga no ceu, tambem sabe compensar na terra; e, eu, confio na Providencia, lembrando o que disse o sabio legislador de Israel— *quem com ferro mata com ferro*

villa de... sabendo captar as sympathias do patrão, sendo a sua mais *nobre* qualidade—o orgulho—.

O seu todo pedantesco fez com que lhe dessem o alcunha de ...poeta...

Não ha nada que o recomende, physica e moralmente.

Quando vejo este rapaz, olho-o com escarneo, rio-me, perguntando a mim mesmo:

— Quem julgas que és?!

Poderia reproduzir para aqui algumas scenas um tanto picarescas e nauseabundas d'este rapaz, mas um dever de caridade me obriga a lançar-lhes um veu, deixando-o assim continuar nas boas graças de quem lhe dá o pão a ganhar.

Os seus laureis de gloria são a malediceacia e intriga, a principiar pelo patrão, a quem tudo deve; e eu, qual Abaddon, vou exterminar-o, atirando-o ao monturo como uma coisa inutil e desprezível, ligando-lhe assim a importância que tem, como um... poeta... que é.

Ali ficam, pois, estas singelas linhas como recommendação a quem o não conhece, jurando jamais occupar-me d'elle, deixando-o entregue nas azas do Destino que se encarregará de pôr a descoberto as suas proezas!!

É eu, como a noite está clara e tranquilla, e o zephirus nocturno mal tem força para agitar as folhas das arvores, fico por aqui, resolvendo-me ir passeiar até que Morpheu me vizite.»

— Só a verdade, meu amigo.

Com as intrujices e má lingua é que tem arranjado a *vidinha*.

— Isto faz-me lembrar d'uma phrase de Virgilio, tão applicavel n'este caso!

Nec lylia semper floret—de cuja traducção ficam encarregados os meus leitores.

— Pois, olha amigo João, como não sei latin, e não entendo isso, perspegolhe com o seguinte *epitaphio*:

morre—verdade esta que reconheceram os antigos, reconhecem-n'a os presentes, e hão de reconhecer a os vindouros atravez dos seculos.

*

*

Vou terminar, lamentando a sorte da infeliz velhinha que não tem uma mão amiga que lhe enxugue as lagrimas, e que no ultimo arranco da vida, amaldiçoará o fructo de suas entranhas, e essa maldição se fará ouvir de Deus, porque é justa.

Justino.

FOLHETIM

CORAÇÕES DE GELO

Uma familia, que na semana passada foi para a praia, chamou a minha attenção para narrar-lhes um caso triste, a que dou a mesma epigraphe—Corações de gelo—.

Quem fór a Monsão, entre outros mendigos, encontra uma velhinha pedindo esmolla, porque a sua extrema miseria a isso a

Com o teu chapéu f rreta
E a tua lingua afiada,
Não adiantas mesmo não
Ao teu esiro de . . .
Pois no vér-te algo apressado
Com gestos d'aparvalhado,
Não passas d'um bom pateta.

Mestre João.

CORRESPONDENCIA

Paredes de Coura, 22 de setembro

Se o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Julia Albertina de Castro, interessante e presada filha do sr. Visconde do Pezo de Meigaço tem sido noticiado por varios jornaes, não queremos que o «Melgocense» jornal da localidade que pode ter a vaidade de ser o solar do illustre Visconde deixe de dar tambem essa agradável noticia a tantos amigos e admiradores que sua ex.^{ma} lá conta.

Efectuou-se, pois, no dia 18 do corrente o enlace d'aquella gentil e encantadora moçinha com o sr. José Tristão Pereira Pinto Maldonado, distincto cavalheiro de Cerveira, filho do ex.^{mo} sr. José Cezar Pereira Pinto Maldonado, administrador d'aquelle concelho e uma das mais nobres e salientes individualidades do alto Minho não só pela sua fidalguia como pela sua conducta e que sempre se cubre a sua distincção o fino tracto que a todos pehorou. Celebrou-se aquelle sollemnissimo acto no meio do maior entusiasmo não só das pessoas da familia mas de todos os que prezam e admiram as nobres qualidades d'uns e d'outros. O amplo templo regorgitava de povo que applaudia com a sua assistencia aquella auspiciosissima união.

Presidiu a ella o rev. arcebispo de Caminha a convite da familia Maldonado, sendo padrinhos por parte da noiva seus ex.^{mos} paes e pela do noivo seus ex.^{mos} paes e thio, os snrs. José Cezar Pereira Pinto Maldonado e José Augusto Pereira Pinto Maldonado. A igreja ostentava uma riquissima arruação, que foi admirada por todos os assistentes e em que o sr. Domingos Ribas se estauerou como nunca.

Findo aquelle sollemnissimo acto todos os convidados acompanharam os noivos até ao palacete dos nobres Viscondes, onde lhes foi servido um opiparo jantar.

Ac *champanha* foram levantados muitos brindes aos noivos e aos paes, sobressahindo o do sr. dr. Queiroz Ribeiro, deputado pelo concelho de Valença e secretario articular do sr. ministro da fazenda, que veio expressamente de Lisboa compartilhar da alegria d'aquellas duas illustres familias, que acabam de se unir.

Findo o jantar dirigiram-se os noivos para Cerveira acompanhados pelas pessoas da familia e por alguns convidados para, no dia seguinte, assistirem ao jantar com que os snrs. Maldonados quizeram sollemnizar aquelle grandioso acto.

Durante o trajecto até aos iréns foram acompanhados por uma massa compacta de povo, que d'aquella forma quiz prestar á illustre noiva uma justa homenagem da muita estima e respeito que lhe tributam, levantando-se repetidos vivas a todas as pessoas

das duas familias e aos convidados. Nas diferentes frequências por onde passava o acompanhamento eram esperados por multido senhores de povo acclamando e enlaçando que acabava de effectuar-se e logo que os trens chegaram em frente ao soberbo palacete dos snrs. Maldonados rompeu uma philarmónica, que os esperava com o hymno da Carta, ficando até altas horas da noite e corran-se os reposteiros d'aquelles luxuosos salões para receberem aquella que vinha ser sua dona. No dia seguinte houve o lauto jantar a que me refiro em que a profusão de iguarias competia com a sua admiravel confeição e distribuição. Ao *deser* levantaram-se tambem muitos e variados brindes felicitando paes e filhos.

Foi um acto bem sollemne, que fica bem gravado na memoria de todos os que compartilham da alegria dos interessados e que, cremos bem, fará sempre a felicidade d'uns e d'outros, pois ali ha tudo: ha fidalguia de linhagem, ha nobreza de sentimentos, esmerada educação e avultada fortuna.

Que melhores qualidades, pois, se podem desejar n'uns noivos?

Que prediados mais nobres se podem ambicionar e onde os ha que e hor façam prever uma felicidade completa?

Não sabemos, e temos a certeza de que elles são um seguro penhor d'uma inalteravel lua de mel, o que sinceramente desejamos para uns e para outros.

Rufino.

NOTICIAS & LOCAES

Nomenclatura justa

Foi nomeado Curador d's Orphãos do 1.^o districto do Porto o ex.^{mo} sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, ex-juz de direito d'esta comarca.

E' uma nomenclatura justa e merecida, porque o sr. dr. Garrido tanto na magistratura do ministerio publico como na judicial tem feito uma carreira honrosissima e immaculada, aliando á sua superior lucidez de espirito uma austeridade inq. rebrantavel.

Intelligente e estudioso, na suas opiniões juridicas impoem-se pela força da argumentação, clara e despretensiosa; recto e justiciero, as suas decisões foram sempre acertadas com o respeito que se deve a todos os actos oriundos de boas intenções e vassalhos nos moldes do justo e da equidade.

Felicitamo-lo mui sinceramente.

Collegio Catholico em Caminha

Fundado em 1833, elle tem sabido d'uma maneira economista captar as sympathias d'aquelles que a necessidade de colher instrução fez abandonar o dar domestico, para se acolherem a debaixo da sua direcção, formando assim uma nova familia que no presente, se mostra sorridente e bella, e em quem a mãe patria pôde as suas esperanças murmurar.

Tempo em que o estado proana saber glorioso, da seicção e a piedade tem curada, o Collegio Catholico tem comido, durante os

cinco annos da sua existencia, os mais auspiciosos e beneficos resultados: 222 approvações, 17 distincções, eis a aureola brilhante que lhe adorna a fronte, eis o titulo, alem de muitos outros, o mais poderoso, que o recommenda aos paes de familia. Caminha, que conta approximadamente 2500 habitantes, tem duas escolas officinaes, e as particulares regorgitam por todos os cantos e esquinas; mas aposar d'isso o Collegio Catholico tem visto o seu labor quotidiano florescer esplendoroso á luz brilhante da instrução em cerca de 115 collegias, (matricula annual) pertencentes ás familias que Caminha pode apresentar.

Mons. de Valença, Cerveira, Caminha, Ancora, Barcellos e o Porto lhe tem fornecido internados, embora em pequeno numero, porque se ha alguns paes de familia que se compenrem que a instrução se pode colir em todo e qualquer lugar sem outras garantias que os seus bons serviços reconhecidos, outros ha que, onde se avontam academias, lyceus seminarios, collegios, etc. julgam existir ali o foco instructivo, onde os conhecimentos scientificos e litterarios se podem adquirir sem grande esforço da parte do e lucand, parecendo bastar-lhe a simples acção de presença, imaginando até que a *inducção electrolastica* terá sua influencia n'este ponto, podendo o alumno servir de corpo *induzido* e o foco de corpo *inductor*.

Puro engano, illusão completa. O lugar onde não existam distrações que possam levar o alumno á perda do anno, onde existem lindas e pittorescos retiros tanto para o estudo como para o passeio, onde as condições hygienicas nos são recommendadas onde sobressae uma casa de educação com um pessoal escolhido, com alguns professores que só tem leccionado alumnos, que nos seus exames tem obtido a classificação *distinto*, deve ser esse o lugar preferido. N'essas condições está Caminha, e como tal o Collegio Catholico.

Foi aqui que, como primeiro internado, abri ditoso meu olhar turvo no radiante campo da sciencia, que comecei descestrando as trevas do meu espirito até que um dia esplendoroso, depois d'escurecer a noite, me transportou ao lyceu de Vienna do Castello, no carro grande do Baixinho para ali fazer o meu primeiro exame no dia 2 de abril de 1895, sendo coroada a minha aspiração, o meu sonho doirado de longas vigílias, com o mais feliz exito, inlo depois ao Hotel Central cantar os hosannas do triumpho ao som das maviosas notas do piano que a ex.^{ma} sr.^a D. Alelima Fezas Vital tangia, d'uma maneira delectosa e agradabilissima.

Até hoje lá me tenho conservado, e ao recordar-me que dia a dia se aproxima a hora de o deixar, sinto o coração palpitarme de tristesa e o pensamento avivar factos que pela mente me não podem passar insensíveis.

O resultado do anno lectivo findo foi um dos mais brilhantes que imaginar se pôde, pois em instrução secundaria não houve nem sequer uma reprovado e em instrução prima i. apenas duas!

Por isso paes de familia, que

consistiam pelas as ciencias a religião do Crucifixo, que desejae educar vossos filhos sob o santo temor de Deus, busque o Collegio Catholico. Ali encontraris os actos da religião a precederem tanto os exercicios escolares, como as refeições, tanto o principio como o fim do dia.

Encontrareis tanto nas aulas como no refeitório, tanto no dormitório como no escriptorio quadros religiosos, sempre promptos a encaminharem o espirito para Deus.

Vede como a direcção se exprime n'este ponto que ella considera, e com justa razão a base de todo o ensino:

«Todos os alumnos são obrigados a assistir ao santo sacrificio da missa aos domingos e dias santificados, bem como a comparecer pelas festas do anno, ou quando a direcção o julgue conveniente e o director espiritual o entender».

Vede tambem como ella castiga aquelles que infringem estas ou outras disposições do regulamento, ainda que com sacrificios dos seus proprios interesses.

«Todo o alumno quer interno quer externo que por faltas contra a moral, a religião ou a disciplina servir de mau exemplo aos mais será *despedido* do Collegio».

Valença, Seixas, Villar de Mouros e mesmo Caminha poderão confirmar que estas disposições não são letra morta, nem vão pouco reclame para se lavarem os sentimentos da direcção, por toda a parte reconhecidas.

Terminamos recommendando aos paes de familia esta excellentissima casa de educação, e enviando ao seu muito digno director, sr. Antonio Maria Guerreiro, os mais sinceros e cordaes parabens.

Collegial—Avelino Cruz

Vindimas

Vão muito adiantadas as vindimas n'este concelho, sendo um anno promettedor de muito, em comparação com o anno anterior, segundo dizem os entendidos e de melhor qualidade, regatando o seu preço 20000 e 30000 reis a pipa de 480 litros.

Tempo

Nos ultimos dias tem chovido, não causando por enquanto a chuva prejuizos á agricultura, mas o que e certo, se continuar, o lavrador virá a coltir as suas consequencias em vista dos milimetros annua se acharem nos campos.

Nova companhia da guarda fiscal

Dizem de Lisboa, que parece estar já resolvida a organização d'uma nova companhia de infantaria da guarda fiscal para prestar serviço na lida da circunvalação na cidade do Porto.

Para commandante d'esta companhia, indigitou-se o capitão, sr. Antonio Lacer dos Santos, actualmente na escola pratica de infantaria.

Um bom conselho

Aconselhamos as nossas gentis leitoras que desejem não só vestir com economia, mas conhu-

lacionam com a moda e elegancia a que façam aquisição do excellentissimo jornal de modas, elegancia e bom tom, que tem por titulo a «Moda Elegante».

Publicada em Paris pela acridade eua dos snrs. Guillard, Aillaud & Co.^a e habilmente dirigida por Madame Blanche de Mirebourg, a «Moda Elegante» satisfaz a todas as exigencias do bello sexo, dando-lhe não só uma variada e interessante colleção de desenhos de toilettes caprichosas e elegantissimas, como numerosos modelos de bordados, agulhas coloridas, moldes cortadas em tamanho natural, etc.

No numero que estamos lendo, n.^o 87, ha tambem uma excellentissima receita para conservar a belleza do rosto.

O texto entre o qual se encontram os artigos de Blanche de Mirebourg, e d'outros distinctos escriptores, pôde ser lido, tanto pelas mães de familia como pelas suas filhinas, tal é o cuidado com que é escolhido.

A «Moda Elegante» publica-se todas as semanas.

Ministro do Brazil em Lisboa

A folha official publica um decreto exonerando o sr. Salvador Mendonça de ministro plenipotenciario do Brazil em Lisboa, e nomeando encarregado de negócios o L.^o secretario da legação.

Foi nomeado ministro do Brazil em Lisboa o sr. Mello Alvim, que foi secretario da legação e ultimamente era ministro no Chili.

sufragio

Para sufragar a alma de seu querido paes, mandou o sr. Alberto Gonçalves, corrector official da Bolsa do Porto, distribuir pelos pobres d'este concelho uma avultada quantia, sendo incumbidos da distribuição, entre outros, os snrs. dr. Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, Prior Manoel Antonio do Sá Villarinho e padre João de Castro.

Drama em Paris

Anuncia o telegapho que na sexta-feira, por causa da questão Dreyfus, occurreu um drama lamentavel em Paris, sendo os principaes protagonistas a esposa do deputado Paulmier e o secretario do jornal «La Lanterne», Luiz Olivier. Os portadores do drama são os seguintes, segundo o que referem os jornaes francezes:

«Uma dama elegantemente vestida procurou na sexta-feira, a redacção do jornal «La Lanterne», o redactor principal Millebrand.

Este não se achava presente e disseram que estaria na redacção pelas 5 ou 6 horas da tarde. A dama entrou para o erro e afastou-se, voltando 24 hora depois. Millebrand ainda não tinha vindo; a dama ficou pensativa e n'essa occasião perguntaram-lhe:

—Quer fallar com o secretario da redacção?

—Sim—responden a dama, que escrevera n'uma folha de papel este nome: «Madame Bouillant».

Introduzida junto do secre-

tario da «Lanterne», a dama puzou de um revolver, exclamando: —Sois todos uns miseráveis e cobardes!

E fez fogo por tres vezes contra o pobre secretario.

A primeira bala roçou a face do agredido e foi acojar-se na parede; a segunda bala feriu-o levemente no lado esquerdo e o terceiro no ventre.

Olivier cambaleou, mas fazendo um esforço, abriu a porta que dava para a redacção e com as mãos no ventre, exclamou:

—Depressa, mandem chamar um medico!

N'este momento, no meio do alvoroço geral, a aggressora, conservando o revolver na mão, disse sem apparencia da menor emoção:

—Depressa, mandem chamar um medico!

Depois de proferir estas palavras, collocou o revolver sobre a pedra do fogão, sentou-se n'uma cadeira e esperou.

Chamados dous agentes de policia, estes levaram madame Paulmier para o commissariado da rua do Faubourg Montmartre.

Entretanto formára-se um ajuntamento consideravel em frente da redacção da «Lanterne». Só a muito custo podiam entrar alli Millerand e um dos seus colaboradores.

Quasi ao mesmo tempo chegavam junto do ferido dous medicos que, depois de um exame rapido, ordenaram que o secretario da «Lanterne» fosse immediatamente transportado para o hospital Bichat.

No commissariado madame Paulmier fez as seguintes declarações:

—Chamo-me Valentina Bouillant e sou esposa do deputado Paulmier. Não conheço o jornalista que feri, nem mesmo quero conhecer. Se não é o principal é pelo menos um cumplice. Fui diffamada pela «Lanterne» e tratei de me vingar. Antes queria matar Millerand, mas as circunstancias não quizeram assim. Paciencia.

Quando o commissario a informou de que se vingára em um innocente, que o ferido era um homem honrado, casado e pai de dous filhos, madame Paulmier exprimiu o seu pezar, persistindo, porém, em legitimar o seu acto.

Acrescentou que antes de pôr em prática a sua vingança, escrevera a filha, mademoiselle Yvonne, de 17 annos de idade, tendo estado na igreja da Magdalena, orando.

Do commissariado madame Paulmier foi levada para a prisão.

Madame Paulmier interrogada por alguns jornalistas, declarou:

—Não pôde ser mais indigno o que se está passando com a questão Dreyfus. Nada se respeita, nem as mulheres, nem os filhos. Em um caso como o meu, não se pôde vacillar; tem-se que fazer justiça pelas proprias mãos.

O author do artigo injurioso é um publicista de talento, que se chama Henry Turot.

Arrepellido do que escreveu, publicou no dia seguinte um artigo, que começa d'este modo:

«Ha na vida horas tragicas e eu não desejo ao meu maior inimigo os atozes soffrimentos noturnos por que tenho passado. Por minha culpa está um amigo no hospital gravemente ferido, tendo

podido haver mais victimas ante o exaspero de madame Paulmier... E' inutil attenuar os factos. Andei com grande leviandade, pois não reflecti que madame Paulmier soffreria com um ataque que eu julgava ser só cruel para o marido».

Previsão do tempo

Escolastico, discipulo e seguidor de Noherlesoom, diz na sua previsão do tempo, com relação á segunda quinzana de setembro, que no dia 23 as tempestades tomam maior extensão e tornam-se mais ou menos persistentes no Alemtejo e Estremadura e outras regiões da península. De 24 a 26 far-se-hão sentir mudanças bruscas de temperatura. No Cantabrico, no Mediterraneo e no Atlantico, desde o Cabo de Espichel a Lisboa, o estado do mar será por vezes agitado.

De 27 a 29 continuam as mudanças bruscas de temperatura. Em 30 entra-se na lua cheia e a influencia das borrascas do mar do norte chegam até á península, sentindo-se os primeiros frios.

Eleições

Está designado o dia 6 de novembro proximo para se proceder ás eleições municipais em todo o reino; e para as parochias o dia 27 do alludido mez.

CARTEIRA

Em viagem de recreio, estiveram ha dias n'esta villa e foram até S. Gregorio os snrs. dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas, distincto clinico e provedor da misericordia do Porto, p.º Simão d'Abreu e Mallo, de Monsanto, Xavier da Silva e filho, de Lisboa.

— Regressou de Vianna do Castello a ex.ª snr.ª D. Herculiana do Rosario d'Almeida.

— Partiu ha dias para a praia de Espinho o nosso prezado amigo, snr. Adriano Rodrigues dos Santos Sobrinho.

— Foram domingo a Monsanto o nosso estimado amigo, snr. Hermenegildo José Solheiro e sua ex.ª filha D. Leolinda Solheiro e o snr. José Augusto Teixeira.

— Acha-se entre nós o nosso apreciado amigo, snr. Arthur Correia dos Santos, acreditado negociante do Porto.

— Em casa do snr. José Cândido Gomes d'Abreu acha-se o snr. Manoel Luiz Gonçalves Sampaio, nosso conterraneo, residente em Vianna do Castello.

— Regressou de Monsanto a ex.ª snr.ª D. Carolina Gomes Pinheiro, virtuosa esposa do snr. Aurelio Augusto Vaz.

— Vimos aqui na semana passada o snr. João Carlos Pereira de Lima, socio da acreditada casa commercial de Vianna do Castello — Ribeiro & Lima.

— Foi ha dias a Valença o snr. Antonio Douteiro Esteves, de S. Gregorio.

— Regressaram da praia de Ancera nos ultimos dias a ex.ª snr.ª D. Thérèza Rodrigues Teixeira, e os snrs. Adriano Paga e seus sobrinhos, Antonio Pires Teixeira e presada mãe, Aurelio d'Araujo Azevedo, Raphael Paulo Fernandes e a familia do snr. Felix Victorino de Souza.

— Foi ha dias a Braga o

snr. José Joaquim d'Abreu, de S. Gregorio.

— Acha-se na sua casa da Cella, em Couso, o intelligente academico, snr. Raymundo Prieto.

— Partiu para Braga o primeiranista do curso theologico, snr. Antonio de Castro de Paços.

— Acha-se docente o rev. João de Castro, digno parcho de Remoães.

— Desçamos-lhe rapidas melhoras.

— Foi ao Porto, d'onde já regressou, o snr. José da Silva Rodrigues, de Christoval.

— De Ponte do Lima, onde tinha ido assistir ás feiras novas regressou o snr. Antonio Severo de Freitas, digno escrivão de direito d'esta comarca.

AS BRINHAS

Linhas alegres

Entre actrizes.

— Estou n'uma colisão medonha; nem tu imaginas.

— Sim? Então o que é?

— O visconde disse-me que se lhe accitasse a côrta que deixaria de beber, e o Henrique, que se me importasse com elle que começaria a beber.

*

Um ladrão audacioso, ajrehando no confessional, achou modo de empalmar o relógio ao padre que o estava confessando.

— Meu padre, lhe diz elle, eu roubo.

— Como, meu filho?

— Meu padre, eu roubei, (a este tempo já o relógio estava no bolso).

— Então é necessario restituir o roubo.

— Pois bem, meu padre, eu vou entregal-o.

— Não é a mim que o deveis restituir, é a quem o roubaste.

— Mas a pessoa a quem o roubei, já lho effereci e não o quer.

— Pois bem, n'esse caso guarda-o.

*

Entre dois maridos:

— Pelo que diz o senhor acredita que todos os maridos batem, mais ao menos, em suas mulheres?

— Sim senhor.

— Pois eu posso asseverar-lhe que nunca bati na minha.

— E' porque ella certamente é um anjo.

— Nada d'isso. E' porque é mais forte do que eu, e tenho medo d'ella!

*

Entre viajantes; n'um vagon do zanzinho de ferro.

— O senhor tem filhos?

— Sim, senhor, tenho um.

— Fuma?

— Nunca provou o cigarro.

— Tanto melhor, porque o tabaco é um vicio fatal... Frequentas os cafés?

— Nunca poz os pés n'um café.

— Pois deve alegrar-se com isso... Recolhe tarde?

— Nunca. Deita-se depois da comida.

ANIMA MEA

Estava a Morte ali, em pé adiante sim, diante de mim, como serpente, que dormisse na estrada e de repente se erguesse sob os pés do caminhante,

Era de vêr o funebre bachante Que torvo olhar! que gesto de demente! E eu disse-lhe: «Que buscas, impudente, loba faminta pelo mundo errante?»

Não temas, respondeu (e uma ironia sinistramente estranha, atroz e calma, lhe torceu cruelmente a bocca fria).

Eu não busco o teu corpo... Era um trophéu glorioso de mais... Busco a tua alma— Respondi-lhe: «A minha alma já morreu!

Anthero do Quental



FUNERAES

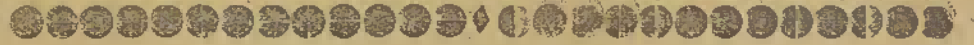
Antonio Joaquim Esteves

LOJA NOVA

MELGAÇO

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Espera tambem receber muito breve uma elegante eça, que alugará mediante uma pequena remuneração.



— Pois o seu filho é um modelo. E que idade tem?

— Dois mezes.

*

Perguntaram a uma senhora muito espirituosa qual era o mais bello dia da villa.

Ella reflectiu e perguntou:

— O mais bello dia da vida.

— Sim.

— E' a vespéral

ANNUNCIOS

Nova alfaiataria moderna de Melgaço

F. J. Ribeiro, previne os seus freguezes que acaba de montar na Praça do Comercio em Melgaço um novo atelier de alfaiate onde continua a fazer com a maxima perfeição e ao gosto do freguez fatos para homens e creanças subjeitando-se para isso aos figurinos da ultima moda de Paris. Côte francez, execução primorada e preços sem competencia.

COLLEGIO DE SANTO ESTEVAM EM VALENÇA

No dia 3 de outubro terá lugar a abertura d'este collegio, destinado a habilitar alumnos para o curso dos lyceus e do seminario.

Admittem-se alumnos internos e semi-internos e externos. Estes só para instrucção primaria.

A direcção d'este novo collegio, cujo professorado é competentissimo, será assumida pelo rev. Candido Gomes.

Pensão annual para todos os alumnos internos exceptuando joia 900000 reis.

Quem pretender mais amplas informações poderá obtel-as pelos prospectos que vão ser distribuidos, ou directamente, verbalmente ou por escripto, ao director

Padre Candido Gomes

Agradecimento

O abaixo assignado filho do saudoso Antonio Manoel Gonçalves, fallecido em 9 do corrente na sua casa do Outeiro, julga ter agradecido a todas as pessoas que o visitaram e lhe enviaram condolecias por tão triste acontecimento; podendo contudo ter se dado alguma falta involuntaria, a todos, vem, por este meio manifestar o seu sincero reconhecimento

Casa do Outeiro, 18 de setembro de 1898.

A. Alberto Gonçalves

MELGACENSE

O PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, provido os seus freguezes e o publico em geral, que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaesquer pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacao, -sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para revender)

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

—DE—

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallia.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento, chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Mellão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Chaites a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Molins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de couins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO TIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos de mercearia, ferro, ferragens, panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedães de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercaderia, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

AGUAS MINERAES DE MELGAÇO

FERRUGINAS ALCALINO-GAZOSAS E LITHMINIFERAS

ABERTURA I DE MAIO ATÉ 31 DE OUTUBRO

EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, figado, rins e bexiga, na diabetes, cholorose, gastralgias, etc. etc.

UTILISSIMAS em bebida simples, com vinho ou leite, devido ás suas boas propriedades.—Attestados das maiores sumidades medicas



EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como se-
paradamente fornece caixões e aluga egas e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo ega de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONAÓ.

NOVIDADES LITTERARIAS

Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.
Nada — Julio Dantas.
Noivos — Teixeira de Queiroz.
A tir e a sério— Alberto Bramão.
A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
Ultimos dias de Alexandre Herculano.

Acceptam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA

DO ESTABECCO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C. — S. GREGORIO

Principe superfinã.
Principe fina.
Polvora de guerra
Polvora de caça
Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior à de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

“A Moda Elegante,,

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis	15:000 reis
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Gillard Aillaud & C^o Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea 242

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno	1:200	rs.
" semestre	600	" "
Brazil anno	3:250	" "
Colonia	2:250	" "

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha	30	rs.
Repetições	20	rs.

Annuncios permanentes por preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 15000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda